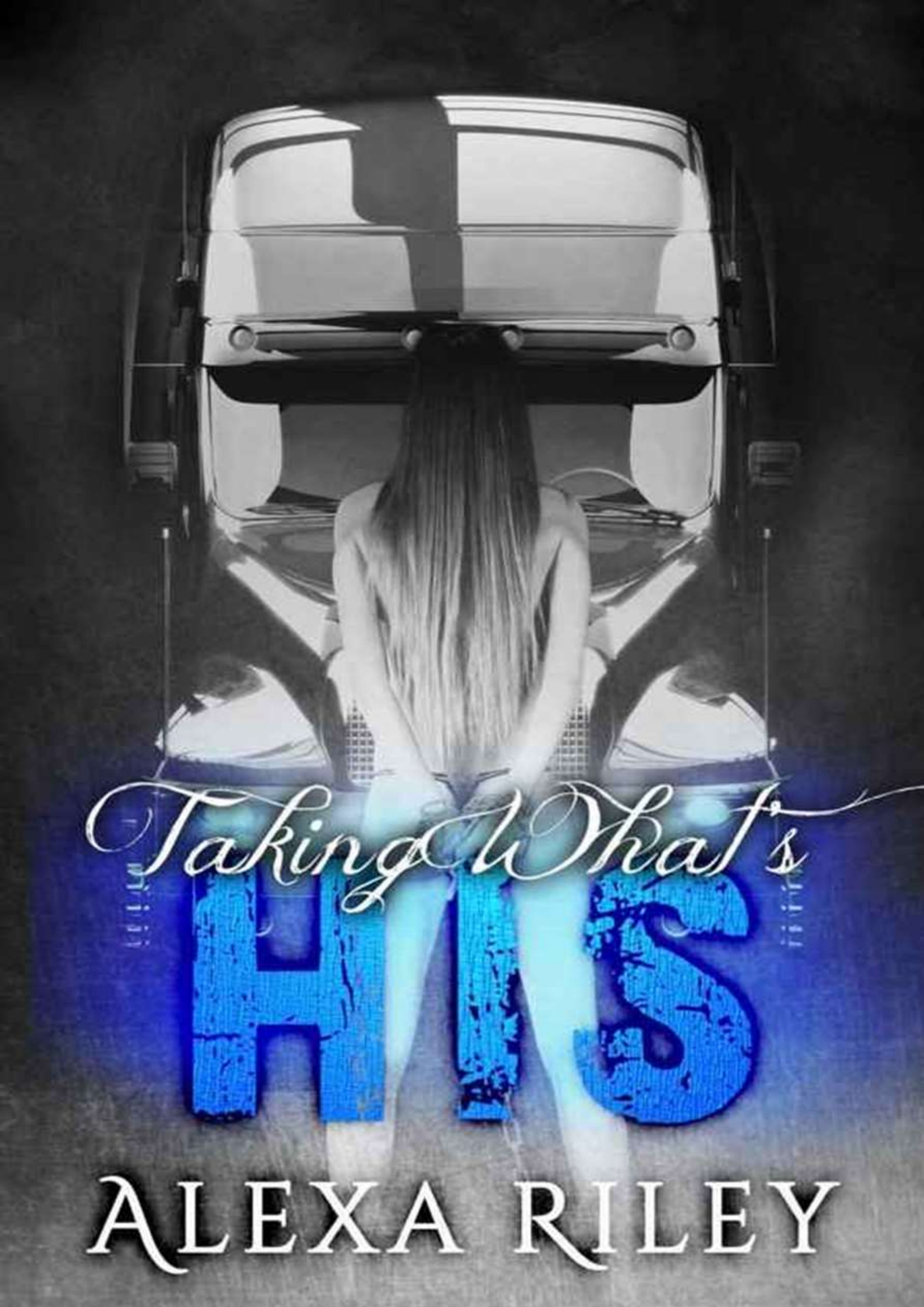

Taking What's
HIS
ALEXA RILEY

Disponibilização: Eva

Tradução e Revisão Inicial: Naty

Revisão e Leitura Final: Bey R

Formatação: Keira

Junho/2020

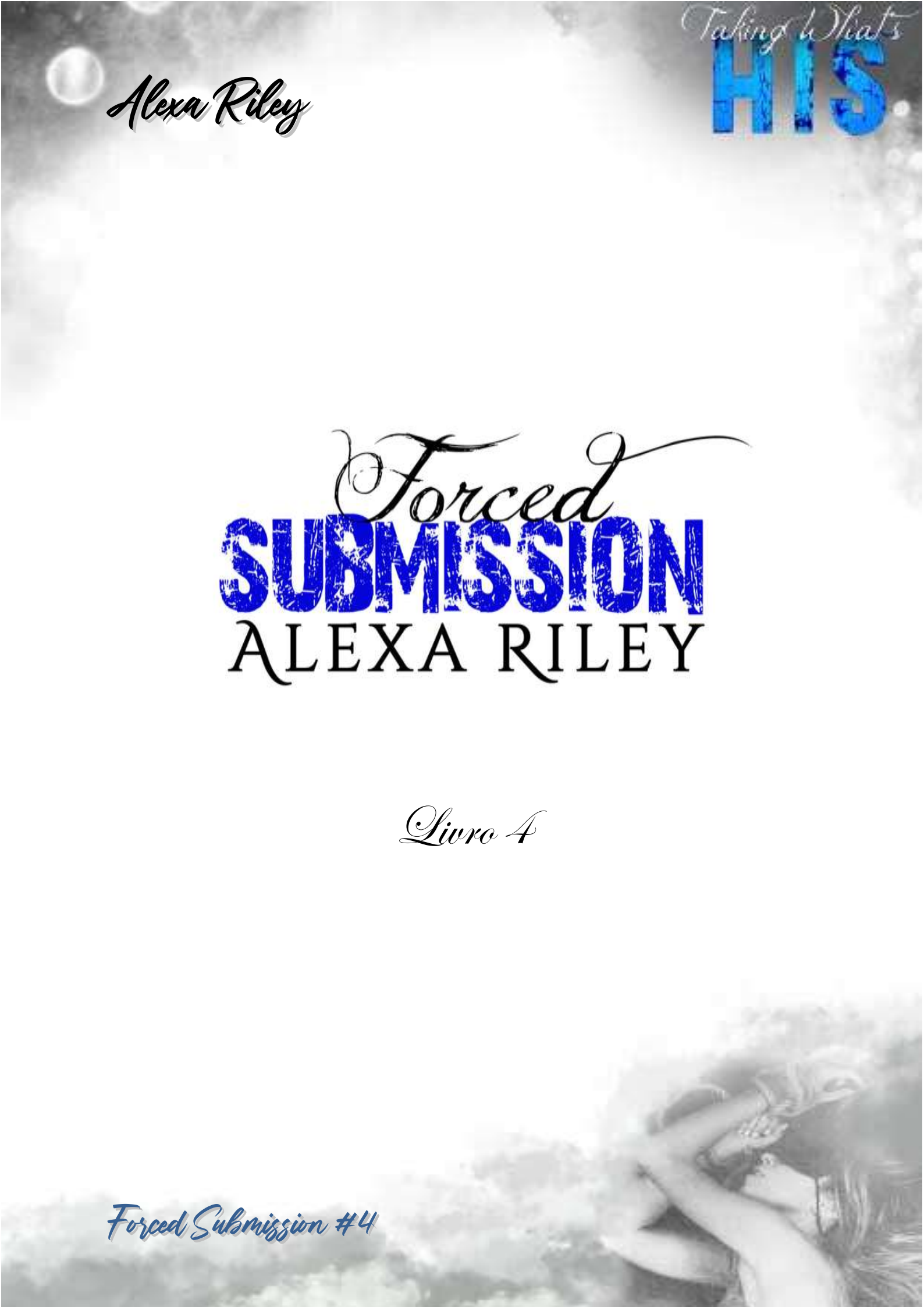
Alexa Riley

Taking What's HIS

Forced SUBMISSION

ALEXA RILEY

Livro 4



Forced Submission #4

Dirigir um caminhão e transportar cargas de costa a costa pode ser solitário. Sly esteve procurando por um bichinho de estimação para fazer companhia a ele e, tarde da noite, ao lado da estrada, ele a encontra.

Cameron está com medo de que algo ruim acontecerá com ela, mas então ele aparece e ela se sente aliviada. Não é até a porta de seu caminhão fechar que o medo real se enraíza.

Sly tem um novo brinquedo e ele está tendo dificuldade em manter as mãos para si mesmo. Quanto tempo ele pode esperar para tomar a inocência de Cameron? Porque uma vez que ele fizer, ela é dele para sempre.

Aviso: Este livro contém submissão forçada e consentimento duvidoso. Enquanto esses temas são gatilhos para alguns, eles podem ser doces para outros. Se você está disposta a segurar o julgamento até a última página, prometo que valerá a pena.

Alexa Riley

Taking What's HIS

Para todos que gostam de ser preso e dito o que fazer...

Seu segredo está seguro conosco.

Forced Submission #4

Capítulo Um

Sly

Nunca me importei com mulheres fáceis. A maioria dos homens que dirigem caminhões são livres, geralmente querem fácil e sem amarras. Eu não. Estive procurando pela única e não irei me sujar no caminho para encontrá-la. Como a maioria das coisas na vida, tomo o que quero e soube que ela era a única quando entrei nesse restaurante pobre fora da Interestadual 72.

Ela se destacava em uma merda assim. O piso de vinil estava rachado e desgastado, as bancadas manchadas com marcas permanentes e o cheiro de graxa apenas pairava no ar. Eles podem ter os melhores hambúrgueres em 483 km, mas não parece como se ela pertencesse aqui, muito menos às duas horas da manhã, quando as pessoas a esta hora estão apenas procurando uma coisa.

Ela é completamente inconsciente do perigo que ela está correndo. Ela não é apenas inocente, é ingênua. Quatro outros caminhoneiros ocupam o restaurante, mas a diferença entre eles

e eu é enquanto eles parecem durões, ela seria capaz de dizer a eles para ficar longe. Sou muito mais perigoso porque pareço com alguém que ela poderia confiar. Alguém que iria ajudá-la se precisasse, porque é como minha mãe me criou.

Conforme vou em direção a ela, ela finalmente olha para cima. Seus olhos verdes encontram os meus e arregalam, um rubor atingindo suas bochechas. Fodidamente perfeita. Irei amar ver esse rubor pelo resto da minha vida. Imagino se o seu corpo irá corar em outras áreas. Eu poderia despi-la, falar sujo para ela e ver até onde ele se espalharia.

“Posso?” Pergunto, acenando para o lado vazio da cabine. Nervosamente olhando ao redor, ela morde os lábios, atraindo meus olhos lá antes que ela assente para mim.

Esta na ponta da minha língua perguntar a ela o que está fazendo em um lugar como este, mas isso não importa. Ela está aqui, eu a vi, e isso selou seu destino. Agora é apenas uma questão de quão forte ela lutará.

“Qual é o seu nome, querida?” Pergunto, deixando meu sotaque sulista aparecer. As pessoas parecem ser confortadas por ele. Dá-lhes uma falsa sensação de que sou apenas o bom velho

menino da casa ao lado. Até mesmo mostro-lhe uma das minhas covinhas para adicionar o efeito.

“Cameron.” Ela mal olha para mim, brincando com os pacotes de açúcar vazios na mesa lascada e degastada.

“Sou Sly, Cameron. É bom conhecê-la.” Estendo a mão, e leva algumas batidas, mas ela toma minha mão na dela. Lentamente passo meu dedo indicador através de seu pulso, sentindo quão suave ela é lá. Ela tenta puxar a mão, mas apenas agarro um pouco mais apertado, sem liberá-la. Seus grandes olhos verdes miram no meu, finalmente fixando-se em mim. Sinto seu pulso acelerar.

“Aí está você, querida. Não precisa ter medo. Vim porque você parecia...” Olho em volta do restaurante. “Fora de lugar.” Mas ela pareceria perfeita na parte de trás da minha cabine enquanto bato nela. Meu pau empurra com o pensamento. Porra, tenho que tirá-la daqui. Esperei muito tempo por ela e ela está finalmente aqui, literalmente, ao meu alcance.

É para o melhor, realmente. Não posso deixar uma coisinha como ela andar por aí sozinha, aparecendo em restaurantes às duas da manhã com homens solitários famintos na estrada à procura de algo como ela. A diferença entre eles e eu é que eu não

a usaria e atiraria de lado. Não, ela será minha para sempre e irei protegê-la de si mesma.

“Estou bem, só... ah... esperando alguém.” Ela mente, mas jogo junto. Conversando.

“Alguém te deixou vir a um restaurante no meio do nada às duas da manhã sozinha? Isso não parece muito seguro.”

“Estou realmente bem. Na verdade, eu deveria ir.” Ela puxa sua mão da minha, indo se levantar, mas a agarro conforme ela tenta passar.

“Docinho, não é seguro lá fora, e você não deveria ficar sozinha.” Olho para fora da janela e de volta para ela. “Está começando a chover.” Ela olha para mim, como se estivesse procurando algo em meus olhos, e os torno tão suaves quanto possível, deixando preocupação aparecer porque realmente está lá. Não deixarei ninguém colocar suas mãos sobre ela. Não, ela seria toda minha.

“Noite, Sly. Você quer seu habitual?” Betty pergunta, saindo da cozinha. Sinto Cameron relaxar em meu agarre, provavelmente, confortada pelo fato de que a garçonete me conhece.

“Café.” Mantenho meus olhos trancados com os de Cameron. “Para viagem.”

“Chegando.”

“É um tempo até a próxima parada. Você quer alguma coisa para a estrada?” Minto para Cameron, liberando seu braço e levantando para tirar minha carteira. Deixo uma nota de cinco dólares para o café no balcão.

“Você nem mesmo sabe se estamos indo na mesma direção.” Sua determinação está deslizando conforme ela pisa um pouco mais perto da minha armadilha.

Quero dizer a ela que não importa. A partir deste momento, ela irá aonde eu levá-la. Ela fará minhas longas viagens muito menos solitárias. Ela será minha para fazer o que quiser. Serei tudo dela. Consumirei cada parte dela até que eu seja a única coisa que ela tem. Mas não direi isso a ela. Em vez disso dou-lhe palavras que aliviarão suas dúvidas sobre vir comigo.

“Minha mãe me pelaria se descobrisse que deixei uma jovem presa em algum lugar. Onde quer que você precise ir, querida, irei levá-la.”

“Dallas?” Ela tem um olhar esperançoso em seus olhos, como se isso pudesse apenas funcionar.

“Eu poderia usar alguma boa carne. Soa como um plano.”

Um sorriso ilumina seu rosto e vejo alívio lavar sobre ela. “Obrigada.”

“O café está pronto, Sly.” Betty interrompe nossa conversa e aceno meus agradecimentos enquanto tomo o café.

“O caminhão está nesta direção.” Abro a porta para ela e aponto para o meu caminhão. Caminhamos para o lado do passageiro, a ajudo a entrar, fechando a porta atrás dela. Uma porta que só pode ser desbloqueada a partir do exterior. Ela está tão perto agora que posso provar, e a saborearei em breve.

Caminho para o meu lado, subo, ligo a ignição e puxo para a estrada. Preciso conseguir espaço entre nós e todo o resto.

“Você quer falar sobre isso?”

Ela lambe os lábios rechonchudos, atraindo meus olhos lá. Ela está parando, deixando claro que não quer falar sobre isso. “Na verdade não. É uma longa história para contar.”

“Nós temos muito tempo.” Digo, alcançando e colocando minha mão em seu joelho nu. Por que diabos ela estar correndo por aí em um pequeno vestido como esse? Ela fica tensa ao meu toque, mas não faço nenhum movimento para remover a minha mão. Por que deveria? Ela pertence a mim agora. Quanto mais cedo ela perceber isso e chegar a um acordo com isso, melhor.

“Eu só precisava ficar longe então saí sem pensar. Fiquei um pouco perdida. Obrigada novamente por me levar para Dallas. É uma grande ajuda.”

“Quão grata você está?” Olho para ela, tirando meus olhos da estrada por apenas um segundo. Ela fica completamente imóvel em minha mão. Sua respiração acelera, empurrando os seios contra o corpete de seu vestido de verão.

“Por favor.” Ela diz, sua voz falhando na palavra. Seu rosto fica branco e a realidade da situação em que ela está afunda.

“Cameron, nós podemos fazer isso da maneira difícil ou fácil. Depende de você, querida. Mas de qualquer forma você me dará o que quero.” Deslizo minha mão para cima em sua perna, por baixo do vestido. Ela aperta as pernas juntas tentando me parar.

“É difícil.” Puxo a minha mão de suas pernas, agarrando um punhado de seu cabelo sedoso preto com a mão, usando-o para puxá-la para mim, e tomo sua boca em um beijo forte. Acaba rápido, e desejo que pudesse ter tomado seus lábios por mais algum tempo, mas isso terá que esperar até que eu encontre um lugar isolado. Até então desfrutarei de uma pequena amostra do que estive esperando por toda minha vida.

Não quero machucá-la, mas preciso que ela me obedeça. Liberando seu cabelo, alcanço para tirar a faca que tenho em volta da minha panturrilha. Lanço-a para o painel e o som metálico ecoa no caminhão.

“Sinto muito! Por favor, farei qualquer coisa que quiser! Por favor, não me machuque!”

“Nunca duvidei que você não faria o que eu quisesse. Sabia que você seria minha no momento em que seus olhos travaram nos meus.” Olho e a vejo congelada no lugar. “Agora, onde eu estava?” Lambendo meus lábios, olho suas pernas, ainda bem fechadas. “Dê-me sua calcinha.”

“Por favor, não faça isso. Apenas me deixe ir. Não contarei a ninguém. Você nunca me verá de novo.”

Suas palavras desencadeiam a minha ira. Nunca vê-la novamente? Sobre o meu fodido cadáver. “Cameron, dê-me a porra da sua calcinha.” Segurando o volante com força, tento me controlar. “Fale sobre me deixar novamente e você não gostará das consequências.”

Alcançando sob o vestido o melhor que ela pode, sem me mostrar nada, ela desajeitadamente baixa a calcinha por suas pernas. Sua mão trêmula a estende para mim e a pego como um prêmio. A trago para o meu nariz e inspiro profundamente, o cheiro de sua doce buceta fazendo minhas bolas doer.

“Eu quero ver. Afaste as pernas, levante o vestido e mostre para mim.” Não espero por ela desta vez, minha paciência já no limite, alcançando puxo suas as pernas separadas e levanto o vestido. Sei que a visão dela, de sua buceta me acalmará. Talvez a faça brincar com ela mesma, o cheiro de sua buceta encheria a cabine do caminhão e talvez atuasse como um bálsamo para a minha raiva. Ela faz um movimento para se cobrir, mas aperto sua coxa.

“Liberarei o meu aperto em você. Você não fodidamente se mova a menos que eu diga. Entendeu?”

“Sim.” Ela diz, tão baixinho que quase não a ouço.

Soltando sua perna, ligo uma luz acima. “Espalhe-as mais distantes. Quero ver.” A necessidade é tão forte que não sei como não estou rebentando pelas costuras. Preciso marcar cada parte dela para que ela saiba que é minha.

Ela lentamente espalha mais as pernas e consigo meu primeiro vislumbre de sua buceta nua. Isso me irrita. Esperava ver o mesmo cabelo preto cobrindo sua buceta como ela tem na cabeça.

“Você está depilada.”

Odeio pensar sobre outro homem para quem ela fez isso. Ela parecia tão inocente sentada no restaurante sozinha. Como se precisasse de mim para salvá-la. Seu cabelo escuro cai em cascata em volta dela, um contraste com sua pele cremosa. Olhos verdes grandes que a faziam parecer que nunca foi tocada por nada nem ninguém.

Ela não responde a minha declaração, sua respiração saindo em rápidos pequenos sopros.

Descendo, seguro sua buceta, correndo meu dedo indicador entre suas dobras. Trago o dedo à minha boca para provar sua doçura. Preciso saber se ela é tão inocente como ela prova.

“Você tem uma cereja aí?”

Capítulo Dois

Cameron

Suas palavras fazem a minha pele formigar. O que eu fiz? Como concordei com isso? Vê-lo naquele restaurante parecia como um farol de esperança no meio da noite. Ele era tão bonito e charmoso, e pensei que ele parecia um cara decente. Alguém que você levaria para casa de sua mãe e pai.

Agora estamos descendo na estrada e não tenho esperança de sair desta situação. Apenas preciso fazer o que ele diz e mantê-lo calmo, mas estou apavorada que direi a coisa errada e isso vai mal.

“Responda-me!” Ele grita.

“S-sim.”

Meu rosto fica vermelho brilhante com mortificação. Não sei por que tenho vergonha de admitir isso. Não é como se isso fosse ajudar a situação de qualquer maneira, mesmo que pareça que ele está com raiva pensando sobre mim me depilar para alguém.

Apenas gosto da maneira como me sinto ao não ter nada lá em baixo. Não tenho muito pêlo de qualquer maneira, mas desta forma é agradável e suave.

"Ah, porra." Ele quase diz isso como um gemido.

Sinto quando ela começa a puxar o freio e fico esperançosa. Talvez se ele estacionar posso correr. Não importo se estou no meio do nada, pelo menos tenho que tentar, certo?

"Não posso esperar. Queria te dar mais tempo, mas não posso. Ouvir você dizer que essa bucetinha é fresca me faz precisar disso agora."

"Não! Por favor, não! Prometo que te mostrarei qualquer coisa que você quiser. Obedecerei. Por favor." Por um segundo penso sobre agarrar o volante, mas é um grande veículo com dezoito rodas, e quem sabe se sobreviverei. Talvez devesse oferecer um boquete ou algo assim para mantê-lo calmo. Nunca dei um, mas daria o meu melhor para mantê-lo sob controle.

"Tarde demais."

Vejo o sinal para uma parada de descanso lá na frente e começo a pensar. Pessoas. Haverá pessoas lá. Então percebo que são quase três da manhã. De jeito nenhum alguém estará lá.

"Vejo o que está passando por essa sua bela cabeça, Cameron. Ninguém estará lá para nos parar. Não se preocupe, você é toda minha."

O arrepio que corre pelas minhas costas é de medo e antecipação. Saber o que está vindo não o faz mais fácil de concordar.

Sly puxa para a parada de descanso e estaciona na parte de trás, ao longo da linha das árvores. Há dois outros caminhões de dezoito rodas aqui, mas eles estão estacionados na rampa de saída, que é realmente muito longe. Se eu sair do caminhão e gritar, não acho que eles poderiam me ouvir, muito menos se eu gritasse dentro dele.

Assim que o motor está desligado, ele está em mim.

"Por favor! Por favor!"

Ele agarra meus pulsos com as duas mãos e me puxa para o fundo da cabine. Noto uma porta atrás de nossos assentos. Ele me puxa através dela e acende uma luz suave. A cabine é pequena, equipado com um colchão e uma cômoda que está parafusada à parede. É completamente nua de qualquer outra coisa, e quando olho de volta no colchão, noto a corda no chão.

“Não, não, não, não, não.” Imploro e me afasto.

“Não pedi sua permissão, Cameron. Não preciso. Você pertence a mim agora.”

Ele me empurra para baixo na cama, e começo a lutar, chutando e empurrando contra ele, tanto quanto meu pequeno corpo pode. Ele é o dobro do meu tamanho e feito de músculo sólido. Meus esforços são inúteis e canso rapidamente, mas ainda continuo lutando.

“Não faça isso! Por favor, pare. Por favor, Sly.”

Lembro-me de uma vez dizerem que se você usar o nome do seu captor pode humanizá-lo e ajudá-lo a formar uma conexão que os faz parar.

Ele se inclina para baixo, lambendo meu pescoço. “Oh merda, docinho, diga o meu nome novamente. Quero ouvi-lo enquanto fodo essa buceta suave. Você é maior de idade ou estou entrando em buceta menor de idade? Não importa para mim. Você será minha para sempre, então você será maior de idade em algum momento.”

“Tenho vinte e cinco.” Sempre fico brava quando as pessoas me dizem o quão jovem pareço, então meu instinto natural é corrigi-lo. Porra, deveria ter apenas mantido minha boca fechada.

Ele escarrancha meu estômago, prendendo meus braços para baixo, minhas pernas chutando atrás dele inutilmente. “Vinte e cinco e nunca teve essa buceta fodida? Jesus, Cameron, é como se você estive esperando por mim enquanto eu estive esperando por você.”

Tento lutar, mas sou desgastada rápido. Quando ele coloca a corda em torno de um dos meus pulsos, sinto um choque de adrenalina correr através de mim. Estendo a minha outra mão, batendo-lhe no rosto.

Por uma fração de segundo ele fica chocado, mas seu choque é seguido por um sorriso malicioso. “Oh, eu vejo, docinho. Você quer isso duro.” Não tenho tempo para lhe dizer não antes que ele está se inclinando para baixo, mordendo meu mamilo forte através do meu vestido.

“Ahh!” Grito de dor, mas, em seguida, uma pequena parte vergonhosa de mim sente prazer. É por isso que sou uma virgem de vinte e cinco anos. Nunca entendi o meu corpo o suficiente para dizer a alguém para me dar o que quero. Tive um namorado

na escola a quem pedi para me espancar uma vez e ele disse a todos. Nunca cometi o erro de pedir a ninguém nunca mais. Sentir a umidade entre minhas pernas no tratamento de Sly me faz odiar meu corpo e seus desejos.

Ele termina amarrando minhas mãos e então se move para minhas pernas. Deito espalhada no colchão, e logo ele está entre as minhas pernas, olhando para mim. Levantando o meu vestido, ele expõe minhas partes mais íntimas, fazendo-me queimar de vergonha. Ele alcança e puxa para baixo o topo do meu vestido para libertar meus seios.

Depois de um segundo ele se move para frente e pega sua faca. Medo pica através de mim e começo a protestar, mas quando ele volta, ele simplesmente agarra meu vestido, cortando-o de mim. Depois que ele empurra o material para longe, estou deitada sem cobertura. Não posso olhar para ele, não posso fazer contato visual. Apenas o deixo me ver assim e rezo que isso seja tudo que ele precisa agora. Apenas olhar.

“Vamos ver se você estava dizendo a verdade sobre ser virgem.”

Ele passa a ponta do seu dedo lentamente ao redor do meu umbigo, ao longo do meu monte nu, entre minhas dobras, e sobre

o meu clitóris. Ouço os sons pegajosos de minha umidade conforme ele viola minha abertura, e vergonha lava sobre mim.

“Encharcada já? Oh, Cameron, você está faminta por isso, não é, docinho?”

Sly empurra dentro de mim e sinto uma pequena pitada enquanto ele tenta esticar minha abertura. Ele empurra o dedo dentro e fora, brincando com a minha barreira apertada, vendo se eu estava dizendo a verdade.

“Ai está.” Ele sussurra, inclinando-se entre as minhas pernas. O sinto separar minha abertura com os dedos, em seguida, sua língua desliza entre elas, lambendo meu hímen. “Porra, sua buceta virgem é tão doce.”

Tento protestar, mas as palavras permanecem na ponta dos meus lábios enquanto ele chupa meu clitóris. O prazer que dispara através dos meus braços amarrados e pernas é intenso e aterrorizante.

“Nãão.” Gemo, tentando fazer alguma coisa para parar isso. Eu não deveria gostar disso, não deveria apreciar. Fecho os olhos com força e tento lutar contra a sensação, mas tudo o que isso faz é me enviar em prazer extasiante.

“Dê-me o que eu quero.”

Ele rosna contra a minha carne macia, e sei o que ele está pedindo. Ele quer um orgasmo de mim. Não posso gozar assim; não deveria. Isso é errado, e se eu gozar, então estou dizendo-lhe que gosto.

Sly lambe longas varridas para cima e para baixo no meu clitóris antes de chupá-lo em sua boca e morder. Meu corpo trai minha vontade e dou-lhe o que ele quer. Gozo forte e longo, e embora lute para ficar quieta, um gemido escapa da minha boca.

“Essa é a coisa mais doce que já ouvi, docinho. Os sons do meu amor gozando. Vamos ver se essa sua buceta virgem canta no meu pau como fez no meu rosto.”

Ele se senta, desafivelando seu cinto e desfazendo seu jeans. Oh Deus, isso está realmente acontecendo.

Capítulo Três

Sly

Porra, ela é perfeita. Meus olhos vagam pelo corpo dela, preparado para a tomada. Sei que tenho que entrar nela para esfriar a enxurrada de emoções pelas quais estou sendo atacado. Esperei toda a minha vida por este momento e agora está espalhado diante de mim. Ela pode não estar me implorando para tomá-la, mas sua buceta inchada está. Os sucos de seu orgasmo a cobrem me tentando a prová-la novamente.

Alcanço para abrir meu jeans e rapidamente libero meu pau dolorido. “Isso é todo seu, bichinho. Será sua responsabilidade cuidar dele agora.” Me acaricio, deslizando pré-sêmen na cabeça do meu pau, uma gota escapando e atingindo sua buceta nua. “Sempre que ele ficar duro você cuidará dele, a qualquer hora, em qualquer lugar. E com você nua na minha cabine, tenho uma sensação que será muito pra caralho.”

Caindo sobre seu corpo pequeno e prendendo-a, esfrego meu nariz ao longo do seu pescoço, respirando sua inocência. Irei

transformá-la em meu pequeno bichinho de estimação e treinar seu corpo para responder ao meu. Farei ela me ansiar como a anseio. Ela não conhecerá nada além de mim.

"Diga-me que você me quer." Ela balança a cabeça e sorrio contra sua pele. Afundo meus dentes em sua carne, satisfeito que ela me fez fazer isso. Ela me desafiou, então tinha que marcá-la. Ela empurra contra mim, mas não afrouxo meu aperto. Ela grita e se contorce, mas eventualmente me dá o que quero.

"Eu quero você."

Suas palavras lavam sobre mim e elas são a coisa mais doce que já ouvi, quase melhor do que ouvi-la gozar para mim momentos atrás. Imagino se posso fazê-la gozar no meu pau então ela me chupará profundamente dentro de seu corpo virgem.

Não podia acreditar quando ela disse que ainda era pura. Mas quando vi por mim mesmo, soube naquele momento ela estava realmente destinada a ser minha. Ela esperou por mim como estive esperando por ela. Isso deixou o meu pau tão duro que doía pra caralho. Preciso estar dentro dela tão mau e sentir as consequências do orgasmo que acabei de lhe dar, encharcando meu pau, só me faz precisar disso ainda mais.

Baixando meus quadris, roço o meu pau contra sua buceta. “Darei-te o que você quer bichinho. Você nunca terá que implorar pelo que é seu.” Por mais que só queira empurrar dentro dela, preciso ter certeza que ela está pronta, suavizei sua cereja com um orgasmo, mas a quero mais úmida antes de empurrar todo o caminho até seu colo do útero.

Alinhando meu pau com a abertura de sua buceta, só empurro a cabeça para dentro. É preciso toda a força de vontade que tenho para não me embainhar totalmente dentro de seu corpinho perfeito. Lentamente, balanço meus quadris, movendo apenas um pouco. Cada vez que recuo, sua buceta aperta minha cabeça, me implorando para tomar o que é meu. Mas ela é minha responsabilidade e não importa o quanto sua buceta me quer, tenho que fazer tudo certo para a nossa primeira vez juntos. Este é um momento especial para nós. Ela verá o quanto significa para mim se eu fizer isso certo para ela.

“Você quer isso, não é?” Ela não me responde. Sabia que ela não responderia. Mas não precisa. Não está me enganando. “Você sente isso? Sua buceta está tentando se agarrar a mim, me implorando para tomá-la. Você pode dizer tudo o que quiser, mas sei a verdade.” Balanço para frente e para trás um pouco mais.

Meus impulsos são superficiais, mas minhas bolas estão preparadas.

"Você está pronta para tomar o que sua buceta está me pedindo? Porque cada gota pertence a você, a partir de agora até eu tomar o meu último suspiro." A lembrança de tê-la para sempre me envia sobre a borda. Inundo dentro dela, cobrindo sua cereja com meu sêmen. O orgasmo é tão poderoso que é quase doloroso, mas não alivia a dor em minhas bolas em tudo.

É a gota d'água e não posso segurar. Minha determinação racha. Nada fora tê-la aliviará a minha dor. Até eu cobrir sua buceta plenamente com minha porra, não sentirei alívio. Até saber que já marquei seu interior profundamente, tão profundo que escorre para fora dela, não serei capaz de parar.

Empurrando nela, tomo sua boca para engolir sua dor quando ela começa a gritar. Ela tenta empurrar contra mim, mas mantenho meus quadris bloqueados, totalmente embainhado dentro dela, e espero seu corpo relaxar. Liberando sua boca, salpico seu rosto com beijos, pegando uma lágrima que escapou. Sussurro para ela sobre quão perfeita ela é para mim, como nós ficaremos juntos para sempre, que para onde eu vou, ela vai, nada nunca irá tirá-la de mim.

Quando seu corpo finalmente começa a relaxar, começo a me mover em longas, estocadas lentas. Tenho que vê-la, então inclino e mudo para os meus joelhos. Olho para ela, seu cabelo escuro espalhado por todo o colchão, seus peitos suavemente saltando enquanto trabalho dentro e fora dela, seus mamilos rosa escuro implorando para serem chupados.

Ela tem a cabeça virada para o lado, fazendo-me sentir falta de ter seus olhos verdes em mim, mas não quero dizer a ela para fazer isso; quero que ela faça por conta própria. Liberando meu aperto em uma de suas coxas, coloco meu polegar em seu clitóris e suavemente começo a dedilhar. Sinto sua buceta apertar, pedindo-me mais.

“Deus, você é tão perfeita, bichinho. Passarei o resto da minha vida fazendo você gozar para mim, mais e mais, mesmo se você lutar comigo todo o caminho. Mas você não tem que lutar. Você pode apenas aceitar o seu destino.”

Ela vira a cabeça, encontrando meus olhos. Acelero e empurro um pouco mais rápido, colocando mais pressão sobre o clitóris endurecido. Seus olhos percorrem meu corpo até que pousam onde estou empurrando dentro e fora dela, nossos corpos unidos como um, como sempre deve ser. Leva tudo o que tenho

para não seguir seus olhos. Sei que se fizer e se eu me ver desaparecer dentro dela, irei gozar.

Não posso olhar para o meu pau empurrando dentro e fora dela, seus sucos e sangue virginal me cobrindo. Não, não até eu fazê-la gozar, e não pararei até que eu faça. Ajusto meu ângulo, faço minhas estocadas coincidir com o ritmo do meu polegar.

“Você gosta disso, bichinho? Ver que você pertence a mim? Que seu corpo segue o meu comando? Que você é minha para fazer o que eu quiser?”

“Não.” Ela geme a palavra, a boca abrindo enquanto ela tenta lutar contra o orgasmo inevitável. Sua buceta aperta forte meu pau cada vez que eu a chamo de meu “bichinho”, me faz sorrir por dentro.

“Seja um bom bichinho e goze para mim. Assista meupau montar dentro e fora de você enquanto eu te faço minha.”Minhas palavras a enviam ao longo da borda, seus olhos fecham com força enquanto seu corpo é tomado pelo prazer que eu lhe dei.

Olhando para baixo, vejo como sua buceta aperta ao meu redor enquanto bombeio dentro e fora dela, finalmente começando a ver a sua virgindade cobrir meu pau. Gozo

imediatamente com a vista. Sêmen quente atira profundamente em seu corpo enquanto meu pau pulsa contra as paredes de sua buceta. É quase como o ritmo do meu batimento cardíaco, e isso faz meu corpo tremer com prazer.

Capítulo Quatro

Cameron

Deito lá quietamente enquanto ele respira pesadamente em cima de mim. Ele ainda está duro dentro do meu corpo, e sinto uma leve dor enquanto seu pau contrai com seu gozo. Ele me fodeu e me fez gozar, e eu nunca lhe disse para parar. Pensei que se ficasse lá em silêncio e não olhasse para ele seria o que ele queria, mas não. Ele queria que eu dissesse a ele o quanto gostei. Ele queria que eu participasse do que ele estava fazendo.

Estou tão envergonhada da resposta do meu corpo para ele. Ser amarrada a um colchão e estuprada deveria ser a pior coisa que uma mulher pode imaginar, mas gozei nisso. Quero chorar, gritar... inferno, talvez até mesmo rir. Estou inundada com emoções, mas a única coisa que sou capaz de fazer é apenas deitar aqui e tomá-lo.

Sly se inclina e beija minha clavícula enquanto ele puxa para fora. Sinto seu gozo derramar de mim e no colchão, deixando uma mancha molhada entre minhas pernas.

"Isso deve me acalmar por um tempo. Quero fazer isso na próxima cidade antes do amanhecer. Tenho que fazer uma entrega, e depois disso podemos realmente ter alguma diversão. Apenas deite aqui e descanse um pouco."

Ele se levanta e pega um pacote de lenços umedecidos. Então se inclina e os usa para me limpar. Ele toma tanto cuidado para me limpar delicadamente. É um completo contraste com o animal no cio em cima de mim de apenas momentos antes.

Depois que ele me limpa completamente, se abaixa para dar ao meu montículo nu um beijo suave. Em seguida, ele limpa a si mesmo, e meu rosto queima enquanto o assisto apagar a evidência da minha virgindade. Tenho que olhar para longe, porque o meu constrangimento é doloroso.

Sly se senta na borda da cama, agarrando meu queixo e me fazendo olhar para ele. "Não seja tímida agora, bichinho. Nós apenas começamos." Ele beija meus lábios e, em seguida, vai para a cabine do caminhão.

"Por favor, me solte?"

Ele se vira e me olha para cima e para baixo enquanto ele lambe os lábios. “Ainda não, bichinho. Gosto de ter acesso fácil a sua buceta.” Não achei que ele faria, mas tinha que tentar.

Seu pau ainda está projetando-se de sua calça jeans, tão duro como antes. Vejo uma pérola cremosa aparecer na ponta, e minha buceta vergonhosamente aperta em resposta. Em apenas algumas horas estou me tornando influenciada à necessidade dele. O que há de errado comigo? Por que o meu corpo me trai assim?

Alcançando, ele o acaricia algumas vezes, e depois vai sentar-se no banco do motorista. Ele inclina um espelho que tem no painel para que ele possa me ver e eu posso vê-lo, e ele começa a se acariciar. Ele não faz nenhum movimento para colocar seu pau longe enquanto coloca o caminhão em marcha e puxa para a estrada.

O observo enquanto ele dirige e acaricia o seu pau de vez em quando, apertando a ponta e lambendo os lábios. Ele olha para o meu corpo amarrado à cama, sem dúvida pensando sobre o que ele fez comigo e o que ele fará a seguir.

Enquanto ele dirige, as linhas em seu rosto crescem mais irritadas. Ele parece frustrado, e o vejo agarrar seu pau apertado.

A cabeça de seu pau está ficando mais escura e pingando rapidamente agora. Não posso me afastar de olhar para ele no espelho.

"Porra." Seu rosnado soa através da cabine, e sinto o caminhão encostar.

Não sei o que fazer, mas não há realmente muito que eu *possa* fazer. Assim que chegamos a uma parada completa, ele o bate em marcha e desliga o caminhão, voltando para a cama comigo.

Não há preliminares desta vez, nem construção. Ele só fica entre as minhas pernas e enfia seu pau dentro de mim. Solto um grito porque ainda estou dolorida, mas vê-lo se tocar por tanto tempo me deixou humilhantemente molhada.

"Maldita seja sua buceta doce, bichinho. Não tenho tempo para isso." Ele empurra forte e lança sua cabeça para trás com os olhos fechados. "Não tenho tempo para precisar de você assim. Não posso fodidamente pensar em nada quando te vejo pronta aqui para a tomada."

Ele olha de volta para baixo em meus olhos, e ouço os sons escorregadios da minha necessidade enquanto ele empurra

dentro e para fora. Odeio que não posso controlar meu corpo, e a dor entre as minhas pernas incha conforme Sly empurra mais forte.

"Vi que você ficou molhada enquanto me observava. Tinha que te dar o que você precisava." Seus impulsos fortes puxam um gemido de mim.

"Ouça como você ama isso."

Mordo meu lábio para não dar-lhe os sons que ele quer, mas é inútil. Ele está me fodendo forte e tomando o que ele precisa, e sou uma escrava do prazer.

"Não posso fazer mais nada com você aqui assim, buceta aberta e escorrendo."

Suas palavras repugnantes me excitam, e cerro meus dentes para parar o orgasmo se aproximando. Ele está vindo e tento lutar contra isso.

"Nãão." Gemo conforme o orgasmo me leva e indulgência escura inunda minhas veias.

"Aí está, bichinho. Essa doce liberação." Ele enterra seu rosto no meu pescoço, empurrando forte uma última vez, estabelecendo-se totalmente dentro de mim, e gozando.

Uma vez que ele termina, ele puxa para fora e sobe no meu corpo, montando meu peito e colocando seu pau na minha boca.

“Limpe-me, bichinho. Quero que você prove o que sua buceta fez, veja quão doce ela é para mim.”

Aperto meus lábios firmemente, virando e recusando a fazer o que ele pede.

Ele se inclina perto de mim, manchando nosso creme misturado em meus lábios e bochecha.

“Eu disse chupe, bichinho.”

Ouvir sua voz profunda me faz virar a cabeça. Suas palavras são duras e exigentes e não com o que ser jogada. Tenho que escolher minhas batalhas, e este não é o momento para que eu tome uma posição. Ele usou meu corpo e tomou o que quis. Dar-lhe isso parece mais íntimo, e sei que fazê-lo significa concordar integralmente. Farei o que tiver que fazer que passar por isso.

Abro a boca lentamente e lambo meus lábios. Ele não espera por um convite. Ele agarra meu cabelo e empurra dentro de mim. Nossos sabores misturados atingem minha língua, e meu instinto natural é engolir, o que me faz lambê-lo.

"É isso aí, bichinho. Bem assim." Olho para ele e ele empurra ainda mais, me fazendo engolir e lamber novamente. Depois de apenas alguns momentos disso, ele deve estar satisfeito, porque ele puxa para fora e goza no meu peito.

"Você manterá o meu gozo entre suas pernas desta vez." Ele diz, olhando para onde ele acabou de gozar. Ele guarda seu pau duro, desta vez fechando a calça jeans e afivelando o cinto. "Sem mais distrações. Você precisa dormir, e tenho algum tempo para compensar. Essa sua boca doce está tentando interferir com a minha entrega."

Ele se inclina e beija meus lábios. Quando não abro em resposta, ele coloca a mão no meu pescoço. Ele não aperta, mas me permite saber o que ele quer.

Abro minha boca, e enquanto sua língua varre dentro, não posso evitar o gemido que me escapa. É como se meu corpo não fosse mais meu, em vez é um brinquedo para ele comandar.

Capítulo Cinco

Sly

Observo sua forma adormecida no espelho que instalei no meu painel, exaustão finalmente a reivindicou. Penso sobre talvez cobri-la para que ela não fique fria. Ligando o calor, empurro a idéia longe. Se não posso tê-la agora, posso, pelo menos, apreciar a vista dela nua na parte de trás da minha cabine. Ver seu corpo usado desgastado da nossa foda me tem doendo para fazer tudo de novo.

Forço meus olhos de volta na estrada. A chuva bate nas janelas enquanto tento chegar a minha entrega final. Depois disso, posso levá-la para casa comigo, onde ela pertence. Não terei que voltar para a estrada por algumas semanas, então terei todo o tempo que preciso para trabalhar esses sentimentos loucos fora do meu sistema. Deixo escapar uma risada zombeteira com a ideia. Não, meus sentimentos só parecem estar crescendo. Preciso ter cuidado. Não quero machucá-la. Ela é tudo para mim, e quero que saiba disso. Eu faria qualquer coisa por ela. Exceto deixá-la ir.

As coisas serão tão diferentes agora que a tenho amarrada ao meu lado. Os dias serão menos solitários, ou talvez eu finalmente desista de estar na estrada sem parar. Meu bichinho provavelmente engravidará que com todo o sêmen que estou pensando em esvaziar dentro de seu corpo. Meu pau meio duro volta à vida com a imagem dela cheia com o meu filho.

Certificarei que cada vez que eu gozar dentro dela, seu próprio orgasmo chupe o sêmen do meu pau. Isso apenas provará a ela que ela quer o meu bebê dentro dela tanto quanto eu. Sua buceta perfeita gozará, me implorando para enchê-la.

Não tenho que estar na estrada o tempo todo, apenas escolhi fazer isso. Comandar uma empresa de caminhões não é preciso muito no meu fim. Deixo as senhoras no escritório lidar com todos os detalhes. Apenas faço corridas para preencher os meus dias. O que mais faria? Construí uma casa enquanto esperava encontrar minha única, e sentar nela sozinho apenas me comia. Não mais. Agora tenho algo para comer. Lambendo meus lábios, tento ver se tenho todo o gosto dela ainda deixado em mim, mas está tudo acabado. Apenas terei que conseguir outro. E logo.

Tomando minha próxima saída, desvio da estrada, descendo em direção ao distrito de embalagem de Omaha, Nebraska. Se

tiver sorte posso descarregar isso antes que ela acorde e não tenha que se preocupar com nada vindo entre nós. Se alguém conseguir um olhar para ela, eles tentariam levá-la de mim, algo que eu nunca deixaria acontecer.

Não podia culpar alguém por tentar se eles fizessem; não posso acreditar que alguém não já a reivindicou. Mas o destino a manteve disponível para mim, esperando por mim para encontrá-la e fazê-la minha. O mundo não seria tão cruel para levá-la de mim já, não é? Não importa de qualquer maneira porque não deixarei isso acontecer.

Alcanço a faca no painel e a prendo de volta na minha panturrilha. Puxando para o armazém, olho para o relógio e vejo que tenho dez minutos antes de abrirem para eu deixar a entrega. Vou em frente e para trás até a doca, então só terei que deslizar as portas abertas para descarregar as caixas.

Paro o caminhão no estacionamento, puxo a chave e viro para olhar para o que agora é meu. Nunca conheci possessividade antes dela. Sabia que queria encontrar a minha única, mas nunca pensei que seria assim. É como se eu não tivesse nenhum controle. Engraçado como ela é a única amarrada à cama, mas sou o único a me sentir amarrado. Só espero que todas as coisas

que ela me faz sentir por ela, eu possa fazê-la sentir por mim um dia.

Levantando do meu assento, rastejo ao seu lado, querendo desfrutar de alguns minutos dela em meus braços. Deito no meu lado e a puxo tão perto quanto as cordas permitem, enterrando meu rosto em seu cabelo preto meia-noite, o cheiro de morangos e sexo enchendo meus pulmões.

“Farei você tão feliz, bichinho. Ninguém nunca irá tratá-la da maneira que eu irei.”

“Você quer dizer me estuprar e me manter amarrada a sua cama?” Aparentemente ela terminou de fingir estar dormindo.

“Nossa.” Digo, puxando-me para que eu possa olhar para ela. Eu devia ter ligado a luz da cabine antes de rastejar de volta aqui. Quero olhar em seus grandes olhos verdes, mas não quero que ninguém veja minha cativa nua. Não, isso não faria. O pensamento só me enche com uma fúria cega. Seu corpo é apenas para eu ver. Eu teria que arrancar os olhos deles se a vissem.

“Nossa?”

“A cama, bichinho. É nossa.” Coloco um beijo em seus lábios suaves. “E eu quis dizer que ninguém irá tratá-la como eu, adorar seu corpo, cuidar de todas as suas necessidades. Darei-te tudo e mais.”

“E se o que eu quiser é ir embora? E se eu não quiser ficar com você?”

Abaixando meu rosto então estamos apenas uma respiração de distância, deixo a suavidade cair do meu rosto. Ela precisa saber que enquanto darei a ela tudo o que quiser isso vem com a condição dela estar ao meu lado. Para sempre.

“Nunca te deixarei ir.” Deslizando uma mão por seu corpo, traço suas curvas até chegar seu pescoço, envolvendo a minha mão em torno de sua garganta, apenas descansando lá. “Serei bom para você, mas se você alguma vez tentar me deixar, ou permitir que outro homem te toque...” Aperto-lhe seu pescoço um pouco. “Matarei vocês dois. Se não posso ter você ninguém pode.”

Deixo as palavras pairar no ar. Elas são a verdade total. Não posso viver sem ela; lentamente definharia ao nada.

Liberando seu pescoço, chovo beijos em seu pescoço, onde acabei de agarrá-la. Quando termino, me puxo para cima em uma

posição sentada, escovando minhas mãos através de sua pele suave.

"Tenho que sair e descarregar essa entrega. Não te amordaçarei, porque se você precisar de mim quero que seja capaz de me chamar. Sempre virei para você, Cameron. Com isso dito, preste atenção ao meu aviso. Se você gritar e correr o risco de alguém tirar você de mim, ou alguém te ver nua, porque você gritou tentando me deixar, você não gostará das consequências. Acho que me falta de controle onde você está preocupada. Não teste minha determinação."

Capítulo Seis

Cameron

Sly beija a ponta do meu nariz antes de se afastar e fazer contato visual comigo mais uma vez. Não sei como responder a isso, então apenas assinto. Uma vez que ele vê o que precisa, sai do caminhão e tranca a porta atrás de si.

Puxo as cordas em meus braços e pernas, não sentindo ceder. Felizmente elas são suaves o bastante que não acho que fiz muito dano ao meu corpo de puxá-las. Sinto a viscosidade entre minhas pernas e é um lembrete de tudo o que ele fez comigo, o que tomou de mim, e o que eu permiti que acontecesse.

Esticando meu pescoço, tento olhar para fora, mas não consigo ver nada. Como eu poderia até mesmo começar a escapar? Não tenho nenhuma arma, e não sou algum tipo de especialista em nó secreta. Nem sei onde estou. Se fosse capaz de alguma forma me libertar, o que então? O velho ditado “melhor o diabo que você conhece” continua correndo pela minha mente. Estou apavorada com o que há lá fora, e não tenho certeza que

iria me meter numa situação melhor do que a que estou atualmente.

Deito aqui pensando em como uma pessoa normal reagiria e o que uma pessoa em sã consciência faria agora. Penso através de todos os cenários possíveis e ainda tudo que faço é ficar aqui. Também penso em todas as coisas horríveis que poderiam dar errado agora, como alguém invadir aqui e me ver e matar nós dois. Embora o meu medo está crescendo, não tomo nenhum tipo de ação ou movo um centímetro de onde Sly me colocou.

Depois de algum tempo passar, ouço a porta do caminhão abrir e tenciono. Estou imóvel como uma pedra e aterrorizada do que poderia acontecer. Respiro, pronta para gritar.

“É apenas eu, bichinho.”

Ouvir a voz dele não deveria me fazer relaxar, mas faz. Fecho os olhos e solto a respiração que segurei. Estive folheando tantas ideias horríveis que ouvi-lo entrar é quase um alívio. Saber que pertenço a Sly me faz sentir à vontade naquele momento.

Ele vem para a parte de trás da cabine e fica em cima da cama. Nossa cama.

“Tudo correu lindamente.” Ele se senta ao lado da cama e toca minha bochecha. “Agora vamos fazer mais uma parada rápida e então para casa.” Ele se inclina, beijando meus lábios, e me encontro beijando de volta, quase de forma grata.

Ele fica no banco do motorista, e uma vez que o caminhão é ligado nos sinto começar a mover. Dirigimos pelo que parece como apenas alguns minutos antes que ele estaciona de novo.

Uma vez que ele estaciona, ele vem para a traseira de novo e desfaz suas calças, ficando entre as minhas pernas.

“Tive que esperar todo esse tempo para te foder, e agora preciso gozar de novo antes de chegarmos em casa.”

Ele alisa a cabeça de seu pau na minha entrada, lubrificando-o e empurrando um pouco dentro. Ainda estou coberta da última vez que ele me teve, então quando ele empurra duro, seu golpe é liso.

“Ah, porra sim. Amo ter uma puta gozadora no caminhão comigo para longas viagens como esta.”

Fecho meus olhos com força em suas palavras sujas. Quem iria querer ser chamada de coisas tão terríveis?

"Sua buceta fica tão apertada quando falo com você assim. Você ama isso, não é? Você ama ser chamada de minha puta gozadora pessoal, posso sentir isso."

Vergonhosamente, sinto meu corpo responder. O que está errado com o meu corpo que seu tratamento horrível me deixa toda molhada e dolorida com necessidade? Sinto-me tão dolorida entre as minhas pernas, e não é de sua foda áspera. Preciso gozar e odeio isso.

Sly se inclina e chupa meu mamilo apenas na borda da dor, mas tudo que isso faz é me deixar mais úmida. Grito em resposta e ele sorri ao redor do meu mamilo.

"Você está tão excitada, bichinho. Você não podia esperar para gozar até que chegarmos em casa também. Deus, que diversão teremos. Irei mantê-la sentada no meu pau todo o fodido dia então posso despejar sêmen dentro de você a qualquer momento que quiser."

Mordo meu lábio, tentando não gozar, segurando tão forte quanto eu posso. Assim como penso que tenho tudo sob controle, Sly alcança e aperta meu outro mamilo enquanto ele chupa forte de novo. A sensação nos meus mamilos sensíveis combinado com

a foda forte que ele está dando a minha buceta me empurra sobre a borda.

Não posso segurar o meu grito, e conforme meu orgasmo atinge o pico, meus braços e pernas bloqueiam, apenas tomando o prazer que ele está me dando.

Conforme desço, sinto Sly empurrar fora do meu corpo rápido e mover-se para o meu peito. Seu pau é enorme e quase púrpura com necessidade. Ele o pressiona no meu peito entre os meus seios. Ele está coberto em meu creme, então quando ele empurra meus peitos juntos, ele é capaz de deslizar entre eles sem dificuldade. Ele os segura asperamente, fazendo um selo apertado para seu pau penetrar.

“Abra sua fodida boca.”

Faço como ele diz, observando a cabeça de seu pau sobressair-se entre os meus seios, espreitando para fora após cada golpe.

“Mostre sua língua.”

Ele está tão perto da borda, que está exigente e com raiva. Não quero empurrar seus limites, então faço o que ele diz. Quando mostro minha língua, a cabeça de seu pau a beija com

cada golpe. Posso provar seu gozo e alguns dos meus no fim, e tento não gemer com o sabor. O que ele está fazendo comigo agora deve ser humilhante. Eu deveria odiá-lo por foder meu corpo dessa forma e me transformar em um animal. Mas meu corpo, como esteve desde o momento em que o conheci, me trai e eu aprecio.

Mostro a minha língua ainda mais, querendo provar mais. Sly rosna e impulsiona em meus peitos uma última vez, esguichando gozo no meu rosto e boca. Nossos olhos estão bloqueados, e enquanto ele goza em mim, vejo a sua besta interior amar sua marca de posse.

Uma vez que ele termina, ele relaxa e olha para mim, sorrindo. Ainda olhando em seus olhos, mostro minha língua, lambendo o gozo dos meus lábios e o engolindo.

Sly me dá um sorriso malicioso e se move para baixo no meu corpo até que estamos cara a cara novamente. Ele se inclina para baixo, e pouco antes de beijar meus lábios, sussurra: “Minha.”

Capítulo Sete

Sly

Excitação percorre todo o meu corpo. Não acho que Cameron sabe o comprimento que fui neste dia. Finalmente trazer para casa a mulher com quem passaria o resto da minha vida. Todos os pequenos detalhes e planejamento. Ela entenderia a realidade do que está realmente acontecendo aqui; que tudo o que faço é para nós.

Dirijo o longo caminho que leva a minha casa e puxo ao lado da casa. Desligando o caminhão, viro para o meu bichinho.

“Estamos em casa.”

Ela me olha com preocupação, mas tento confortá-la. Quero que ela goste de ver sua nova casa pela primeira vez. Espero que ela a ame tanto quanto eu. Coloquei muito trabalho para construí-la, fazendo-a apenas para ela e para a família que ela me dará.

“Acho que você irá amá-la.” A tranquilizo, alcançando para desamarrar suas mãos e pés. Esfrego onde as cordas cavaram nela, mas a corda era suave e vejo que não há danos. “Mas se há algo que você não gosta, podemos mudar. Apenas deixe-me saber e terei isso feito.” Pensando nisso por um segundo, mudo de ideia. “Quero dizer, corrigirei sozinho para você.” Não deixaria ninguém entrar na nossa casa e construir ou mudar alguma coisa para ela. Eu faria isso por ela eu mesmo. Eles provavelmente veriam o quão perfeita ela é e tentariam roubá-la de mim.

Alcançando o fim da cama, agarro o lençol dobrado e o agito, o envolvendo ao redor dela. Ela não luta comigo ou faz até mesmo o menor protesto. Talvez alguma de sua determinação finalmente está escorregando. Ela está começando a compreender que esta é sua vida agora e não há nenhuma razão para combatê-la. Por que ela deveria? Ninguém em todo este maldito mundo irá tratá-la melhor do que eu irei.

“Irei te carregar, bichinho. Esta é a parte da calçada que eu estaciono o meu caminhão. É cascalho, e não quero ferir seus pezinhos.”

Levantando-a, meu coração se aquece quando ela envolve seus braços ao meu redor sem eu ter que pedir para ela fazê-lo. A puxo para mais perto, movendo para a porta, e salto para fora do caminhão.

Seus olhos dardejam ao redor, olhando por toda parte. “É...”

Ela parece mudar de ideia sobre querer dizer o que é, mas tenho que saber.

“É o quê?” Eu a incentivo.

“Bonita.”

A casa é perfeita. Estabelecida em mais de trinta acres[1] cercada por terras florestais. A casa é um edifício de dois andares com uma varanda estendida em cada andar.

“Então você se encaixará bem, não é, bichinho?”

“Eu nunca encaixarei em nenhum lugar.”

Posso dizer pelo olhar em seu rosto que ela não quis dizer essa parte em voz alta. Não entendo como isso poderia ser possível. Quando a vi pela primeira vez, tinha que me aproximar,

[1] 30 acres equivale a 0,1 km² ou 121406 m².

tinha que tocá-la, ouvir sua voz. Como alguém poderia alguma vez fazê-la sentir como uma estranha?

"Você sempre se encaixará comigo."

Enquanto caminho para a varanda da frente, ela deita a cabeça no meu ombro. Quando chegamos à porta dupla de entrada, a coloco no chão enquanto puxo a minha chave do meu bolso e a deslizo na fechadura.

Levanto-a de volta para os meus braços, carregando-a para dentro. Eu deveria parar e mostrar-lhe ao redor, mas tudo o que posso pensar é vê-la deitada na nossa cama pela primeira vez.

Subindo as escadas de dois em dois degraus, como se a distância para o nosso quarto. Quando chego ao pé da cama, apenas a atiro sobre ela e começo a tirar minhas próprias roupas, querendo estar pele a pele com ela. "Fora do lençol, bichinho."

Meu cinto cai e atinge o chão de madeira, o som ecoando no quarto. Quando ela não se move, dou-lhe um olhar duro que a faz correr para desenredar-se.

Tiro o resto das minhas roupas e estou nela antes que ela possa reagir, meus ombros empurrando suas coxas, e enterro meu rosto entre suas pernas. O cheiro dela e meu misturado

enchem meus pulmões, fazendo sêmen vazar do meu pau duro na cama.

"Você ganha o primeiro orgasmo em nossa casa juntos. Mostrarei-te quão bom será assim você nunca irá me deixar. Jamais. Irei mantê-la tão exausta com prazer que não será capaz de rastejar longe de mim." Rosno contra sua pele delicada, deixando cair a minha boca em sua buceta.

Sua mão vai para a minha cabeça, e acho que ela tentará me retirar. Em vez disso, ela agarra uma parte de mim, não me afastando, mas não me pressionando para ela também. Apenas me segurando.

Dou a ela o que ela não irá pedir. Sem jogos ou brincadeiras. Miro em seu clitóris, chupando-o em minha boca, saboreando a mistura de nosso prazer da nossa última sessão de sexo. Suas costas arqueiam para fora da cama e seus quadris empurram contra o meu rosto.

Agarrando suas coxas, a espalho mais ampla, abrindo-a completamente. Lambo e chupo, e então ela cede a mim. Ela grita o meu nome, e o som me deixa tão duro e excitado, não posso controlar meu próprio orgasmo e começo a gozar em mim mesmo.

Deveria ser embaraçoso, mas não dou à mínima. Ela é tão doce, e ouvi-la dizer o meu nome me empurrou sobre a borda.

Continuo a chupar seu clitóris, ajudando-a a montar a última gota de seu orgasmo até que seu corpo solta, relaxando na cama. Ela parece fisicamente exausta enquanto ela deita flácida na cama.

Rastejando sobre seu corpo, enterro meu rosto em seu pescoço e apenas nos respiro. Senti-la debaixo de mim e saber que ela está aqui me acalmou por dentro. Depois de alguns momentos, sinto-me começar a adormecer, e então de repente estou bem acordado.

“Essa é uma foto minha?”

Capítulo Oito

Cameron

Sentando, olho e vejo uma foto minha emoldurada na mesa de cabeceira. Na foto estou inclinada e sorrindo, a luz suave destacando meu rosto. Sinto um rubor rastejar sobre mim, e alcanço para pegar a foto.

A seguro perto, olhando para ela cuidadosamente, e traço meu rosto com um dedo. “Esta foi da primeira noite que conversamos por vídeo.”

“Foi.” Sly murmura contra a minha pele, beijando-me suavemente. “Fiz uma captura de tela enquanto você estava rindo. Lembro-me de pensar o quão bonita você estava, e quis gravar o momento.”

Coloco a foto de volta na mesa de cabeceira, e nos aconchegamos na cama.

Sly beija o lado do meu peito, aninhando contra mim. “Correu tudo como você queria, bichinho?”

"Foi assustador, vê-lo pela primeira vez em pessoa, e finalmente fazer todas as coisas sobre as quais falamos por tanto tempo."

"Concordo. Eu estava nervoso em encontrá-la na vida real também, mas foi mais incrível do que esperava. Nunca pensei que encontraria amor assim online."

Ele se senta e olha nos meus olhos, e sinto um nó na minha garganta. Esperei para dizer a ele até que estivéssemos cara a cara, então é agora ou nunca. "Eu te amo, Sly."

"Eu também te amo, Cameron."

Ele sobe em cima de mim e empurra para dentro, fazendo-me gemer. Ele agarra meus pulsos e os prende acima da minha cabeça, beijando meu pescoço e me reivindicando.

No ano passado, aconteceu de eu gostar de uma postagem em um site BDSM no qual Sly era um membro. Eu estava muito nervosa sobre bate-papo em grupo e ser abordada por esquisitos, então estive cautelosa por um longo tempo. Seguiria a página de Sly, e senti como se tudo que ele postou dissesse as mesmas coisas que eu queria e precisava. Demorou um pouco, mas, eventualmente, disse Olá e ele disse Olá de volta. Não entramos

em qualquer conversa sobre sexo por meses. Falamos sobre o nosso amor por livros e filmes, e isso era bobagem, mas senti como se tivesse encontrado alguém como eu.

Depois de algum tempo, conversamos no telefone e nos abrimos um ao outro sobre nossas vidas e o que fazíamos, e nós rimos, compartilhando nossas histórias. Depois disso decidimos ir para conversa por vídeo, e percebi que estava apaixonada por ele. Sly sabia antes de mim, mas ele disse que esperou para ter certeza que eu estava pronta. E quando ele finalmente expressou a mesma coisa, pulei na chance de dizer mais. Começamos a compartilhar fantasias, e depois de um tempo percebi que queria torná-las realidade. Com ele.

Disse a ele tudo o que eu queria, sem omitir nada. Fiquei envergonhada e constrangida, mas sabia que, a fim de ter o relacionamento que ambos precisávamos, tínhamos que nos comunicar. Vê-lo naquele café pela primeira vez, queria chorar e correr para ele, mas ambos precisávamos manter o roteiro. De certa forma, atuar me manteve calma, porque sabia o que esperar. Fiz todos os planos necessários para fazer a minha vida dele agora, e depois dessa experiência, sei que tomei a decisão certa.

“Você nunca me deixará, bichinho. Agora que tenho você, nunca deixarei você ir.”

“Nunca.” Sussurro contra seu pescoço. Sentindo seu peso em cima de mim enquanto ele empurra dentro de mim me faz sentir tão protegida e segura. Tudo o que sempre quis foi pertencer a ele e agora que eu faço, a vida não poderia ser mais perfeita.

Sly me agarra mais apertado, bombeando dentro de mim cada vez mais forte. Ele angula seus quadris para que cada impulso cru bate no meu clitóris, e o aperto mais apertado em resposta.

“Farei de você minha puta gozadora dona-de-casa. Você deitará na cama e tomará meu pau qualquer momento que ele ficar duro. Quando eu passar ao seu lado, e estiver com tesão, você não me questionará. Você se curvará na superfície mais próxima, afastará suas pernas e me dará o que é meu.”

Gemo em suas palavras deliciosamente sujas, amando como ele fala comigo.

“Você me deixará gozar bem rápido, então eu não ficarei dolorido. Você entendeu, bichinho?”

“Sim, Sly. Entendi.”

Ele morde o pescoço em resposta, e aperto ao redor dele. Seu peso em cima de mim e a pressão no meu clitóris são demais e não posso segurar meu orgasmo por mais tempo.

Gozo forte, tensionado tudo e gritando seu nome. É áspero e cru e absolutamente perfeito.

Sly me segue em êxtase, mantendo-se dentro de mim enquanto seu pau pulsa com gozo. Sinto o calor espesso me encher, e fecho meus olhos, sorrindo para a intimidade.

“Esperei minha vida inteira por você, bichinho.”

“E agora temos o resto de nossas vidas para desfrutar de encontrar um ao outro.”

“Até o fim dos tempos, meu amor.”

Epílogo

Cameron

Um ano depois...

Agarro as algemas ao redor do meu pulso, apertando firmemente meus olhos fechados. Aperto minha mandíbula. O orgasmo atinge, e leva tudo em mim para não gemer em voz alta. Tenho que engolir o prazer enquanto ele balança através do meu corpo, fazendo meus dedos curvar. Tenho que montá-lo. Sei que se eu deixar um gemido escapar e alguém ouvir, Sly não ficará feliz. *Ciumento* é uma palavra muito boa para ele.

Ele rosna e late para qualquer homem que sequer olhe para mim. Não quero saber o que ele faria se alguém realmente me ouvisse gozar. Eu teria pena desse homem. É por isso que estou engolindo cada orgasmo da melhor forma possível. Ele me tem amarrada na parte de trás da sua cabine, pernas abertas, as mãos acima da minha cabeça, e alguma engenhoca vibrando amarrada ao meu clitóris. Ele a ligou enquanto ele saiu de seu

caminhão. Um de seus homens estava doente, e Sly tinha que fazer a corrida ele mesmo. Aonde Sly vai, eu vou.

O vibrador continua a zumbir e meu orgasmo cresce. Não sei se posso aguentar. Apenas quando penso que estou prestes a passar por cima de novo, a coisa para e a porta do caminhão de Sly abre. Ele sobe, fechando a porta atrás de si.

Ele vem direto para mim.

"Você fez bem, bichinho. Ouvi um gemidinho de lá fora." Ele tira o vibrador entre as minhas pernas e o lança para frente do caminhão. Minha buceta não tem muito tempo para se recuperar, embora, como sua mão o substituindo. Ele arrasta o dedo entre minha fenda antes de empurrá-lo dentro de mim.

"Sly." Gemo, minhas costas arqueando para fora da cama. Posso ter gozado, mas ainda me sentia vazia. O quero dentro de mim. Quero sentir o peso de seu corpo no meu.

"Você tem minha buceta agradável e pronta para mim, não é? Toda suave e inchada, dolorida pelo seu mestre."

"Sim, mestre. Certifiquei-me que fiquei tão quieta. Só você me ouvindo. Sou sua. Apenas sua." Seu dedo continua deslizando para dentro e para fora de mim enquanto sua outra mão vem a

minha barriga muita redonda do bebê. Ele se inclina para baixo, pressionando um beijo nela, me fazendo sorrir. O homem não pode ir vinte minutos sem beijar minha barriga.

Sly me ama me marcar. Certificar-se de todos saibam que pertenço a ele e que ele é meu, e a barriga do bebê faz isso. Nós dois temos nossas alianças de casamento, e uso o colar que ele me deu, mas isso parece levar isso para um nível totalmente novo para ele.

Ele até mesmo saiu e conseguiu *Cameron* tatuado em seus abdominais no dia depois que ele descobriu que eu estava grávida. Ele queria outra marca nele.

"Você foi perfeita, bichinho." Ele cai em cima de mim, me prendendo. "Ninguém estava lá fora. Você deveria saber melhor agora." Eu deveria. Ele nem mesmo arriscaria algo parecido. Ele toma minha boca, empurrando sua língua dentro da minha boca. Sua mão vai entre nós, e o sinto empurrando em seu cinto para se libertar.

Ele se inclina para cima, ajoelhando entre minhas pernas. Ele me agarra e me puxa para o seu colo, empurrando a cabeça do seu pau dentro de mim. Uma vez que ele me encheu ao máximo, ele agarra meus quadris em um aperto firme.

“Essa coisa te deu dois orgasmos, não é? Posso dizer pela sensação da sua buceta. Sei exatamente como ela sente depois ela goza duas vezes.”

Apenas assinto. É tudo o que posso fazer enquanto ele começar a deslizar dentro e fora de mim.

“Pode não ter havido ninguém fora do caminhão que poderia tê-la ouvido, mas ainda me encontro chateado.” Ele começa a acelerar, bombeando cada vez mais forte.

“Esse fodido brinquedo vai direto para o lixo. Não me importo que o amarrei a você. Apenas eu faço esta buceta gozar. Meu pau. Minha boca. Ou meus dedos. É isso aí.”

“Sim, Mestre!” Grito com as suas palavras possessivas quando meu orgasmo me atinge. Conforme bloqueio ao redor de seu pau, sinto seu gozo quente me inundar. Nós dois montamos o prazer, e sinto meus olhos começar a fechar.

“Não, não, bichinho. Farei o meu bichinho gozar até que eu não esteja chateado sobre esse fodido vibrador, então é melhor você abrir esses olhos e afastar suas pernas um pouco mais, porque isso levará um tempo.”

Fim!